

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A EVASÃO E REPETÊNCIA DO 6º AO 9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA COORDENADORIA DISTRITAL I - SEDUC.

BOLSISTA: DANIELLY COUTO DE FREITAS

MANAUS
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL – PIB-SA/0043/2013
A EVASÃO E REPETÊNCIA DO 6º AO 9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA COORDENADORIA DISTRITAL I - SEDUC.

Bolsista: Danielly couto de Freitas - CNPq
Orientador: Prof.º Dra. Arminda Rachel Botelho Mourão

MANAUS
2014

RESUMO

Este estudo teve como objetivo principal Traçar o perfil da evasão no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), tendo como tema A EVASÃO E REPETÊNCIA DO 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA COORDENADORIA DISTRITAL I - SEDUC. Este relatório aborda a problemática da evasão e este por sua vez está relacionado ao ciclo de repetência que acabam por reter as crianças nas escolas (COSTA-RIBEIRO, 1993; KELIN, 1995, FLETCHER, 1997). A repetência é associada a uma baixa qualidade de ensino e é por isso que o MEC, seguindo as orientações dos organismos internacionais, aponta a avaliação como uma ferramenta para atingir a qualidade . Para a análise do conteúdo dos referidos documentos nos embasamos em Birdan (1987). Deste modo, analisamos também que a diversos fatores internos e externos a escola que propiciam o abandono escolar dentre eles estão os fatores político, econômico, culturais e sociais.;

Palavras-chave: Evasão escolar, repetência, fatores sociais.

SUMÁRIO

1.	JUSTIFICATIVA	8
2.	OBJETIVOS	9
	2.1 Objetivos Gerais	9
	2.2 Objetivos Específicos	9
3.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
	4.1 EVASÃO E REPETÊNCIA	10
	4.2 FATORES QUE INFLUENCIAM A EVASÃO	11
	4.2.2 Escola não atrativa	12
	4.2.3 Professores desestimulados e despreparados	12
	4.3 A EVASÃO ESCOLAR SOBRE OUTRAS PERSPECTIVAS	13
	4.3.1 Visão da escola/professores	13
	4.3.2 Visão da família	13
	4.3.3 Visão do aluno	13
6 .	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	15
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	29

1. INTRODUÇÃO

Segundo Gonçalves, Rios Neto e Cesar (2012) há a democratização do ensino no Brasil no que se refere ao acesso, no entanto o processo de evasão e de repetência é muito grande e está sempre vinculado a questão da qualidade. Para os autores:

Nos últimos anos, as políticas voltadas à área da educação estão sendo concentradas, basicamente, na questão da qualidade educacional, que tem sido mensurada, principalmente, através de testes padronizados de rendimento ou através do desempenho escolar do aluno. Neste contexto, tem crescido o número de estudos, no país, analisando o desempenho acadêmico dos alunos matriculados no ensino fundamental. Nesses estudos, diversas têm sido as formas medidas das variáveis-resposta, sendo a principal a proficiência em testes de Português e Matemática não captam a dimensão e a profundidade do problema da evasão (GONÇALVES, RIOS NETO e CESAR, 2012, p. 1)

O problema da evasão está relacionado ao ciclo de repetência que acabam por reter as crianças nas escolas (COSTA-RIBEIRO, 1993; KELIN, 1995, FLETCHER, 1997). A repetência é associada a uma baixa qualidade de ensino e é por isso que o MEC, seguindo as orientações dos organismos internacionais, aponta a avaliação como uma ferramenta para atingir a qualidade. Um dos argumentos utilizados para explicar a baixa qualidade do ensino é centrado no professor, que tem sido considerado incompetente, refletindo essa atribuição nas instituições formadoras, principalmente as Universidades Federais.

Souza (2001) em seus estudos questiona esse argumento, pois considera que a formação não é a única causa da baixa qualidade do ensino, dá ênfase aos processos desvalorizantes que atingem a profissão e também a infraestrutura educacional. A autora também se refere às questões externas que interferem no processo ensino aprendizagem.

A UNESCO (2008) aponta que as causas da evasão são múltiplas, indo de problemas relacionados aos alunos até às redes de ensino que não tem recursos para sua manutenção, vive uma insegurança devido ao processo de violência que atinge às escolas, há excesso de alunos em sala de aula e falta qualificação para os professores. Destaca ainda que a situação de miséria e pobreza impossibilitam evitar a repetência e a evasão.

Assim, para combater a evasão e a repetência o MEC instituiu vários programas e projetos que são implantados nas secretarias (DOURADO, 2005):

- 1) Programas de fortalecimento a participação na gestão educacional: conselhos escolares, conselhos municipais de educação e Fundescola
 - Programa de Fortalecimento de Conselhos Escolares;
 - Programa Nacional de Capacitação de Conselheiros Municipais de Educação;
 - FUNDESCOLA;

- 2) Programas de apoio á saúde e alimentação escolar
 - Programas de saúde e alimentação escolar
 - Programa Nacional de Saúde do Escolar – PNSE
 - O Programa Nacional de Alimentação Escolar—Pnae

- 3) Programas Nacionais de Transporte Escolar

- 4) Programas de apoio à melhoria do acesso e permanência aos diversos níveis e modalidades da educação básica
 - Programa de apoio à educação infantil: seminários nacionais e a consolidação de diretrizes
 - Programa de apoio a política de ampliação do Ensino Fundamental para 9 Anos
 - Projeto de Regularização do Fluxo Escolar
 - Alfabetização de adultos: Programa Brasil Alfabetizado
 - Programa de apoio a educação de jovens e adultos: Fazenda Escola
 - Programa de Melhoria e Expansão do Ensino Médio
 - O Projeto de Manutenção do Ensino Médio – PMEM

- 5) Programa Nacional do Livro Didático –PNLD

- 6) Programa Nacional Biblioteca da Escola –PNBE

- 7) O Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE

- 8) Programas, projetos e ações de formação continuada de professores no Brasil: uma alternativa visando a superação do fracasso escolar

- Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica
- Programa de Formação de Professores em Exercício – Proformação
- PROINFANTIL
- Pró-Licenciatura
- Pró-IFEM – programa de formação continuada de professores do ensino médio
- Programa Universidade para Todos
- Pró-letramento : Mobilização pela qualidade da educação
- Programa Universidade Século XXI
- Programa de Consolidação das Licenciaturas – ProDocência
- TV Escola
- Programa de Apoio à Educação Especial (PROESP)
- Educação no campo
- Educação Indígena

Apesar de todas essas ações o problema da repetência e da evasão permanecem, desta forma é fundamental estudar e aprofundar esse processo no Estado do Amazonas, deste modo formulamos as seguintes questões norteadoras:

- 1) Qual o percentual de evasão e de repetência no Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano?
- 2) Quais disciplinas reprovam mais?
- 3) Quais programas e projetos são implantados na Coordenadoria para solucionar os problemas da evasão e repetência?

1. JUSTIFICATIVA

O Grupo Gênero, Trabalho e Educação e a Coordenadoria Distrital I da Seduc estão construindo o projeto intitulado “A Busca por uma Educação de Qualidade: Articulação Político-Pedagógica entre a Universidade e a Rede Estadual de Ensino”, que objetiva aprofundar os estudos sobre a repetência e a evasão. Assim, o projeto de iniciação científica ajudará na tão grandiosa tarefa, além de contribuir com a nossa formação como pedagogo, articulando a teoria com a prática, vivendo, desta forma uma verdadeira práxis educativa.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivos Gerais

Traçar o perfil da evasão no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) na Coordenadoria Distrital I - Seduc

2.2 Objetivos Específicos

- Verificar o percentual de evasão e repetência no ensino fundamental (6º ao 9º ano) na Coordenadoria Distrital I;
- Verificar quais disciplinas reprovam mais;
- Estudar os programas implantados para combater a evasão e a repetência no Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano;

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 EVASÃO E REPETÊNCIA

De acordo com Dias (2013) a Evasão escolar ocorre quando o discente abandona a escola, depois de está devidamente matriculado e de já ter dado início ao ano, ou pode ocorrer após reprovação no ano letivo e conseqüentemente no ano seguinte não efetuar sua matrícula, ocasionando a desistência desse discente em dá continuidade aos seus estudos anuais.

Entende-se por reprovação escolar o não avanço do discente para a série seguinte, tendo que cursa novamente a mesma serie, pois não conseguiu alcançar as metas necessárias para o seu avanço.

A evasão escolar e a repetência são temas que vêm perpassando ao longo dos tempos, e que cada vez mais têm crescido no Brasil e ganhado uma foco maior nas pesquisas, discussões e debates entre especialistas da área da educação brasileira.

Apesar de no decorrer da história a educação tenha alcançado várias progressos e transformações, o elevado índice de evasão e repetência ainda é a causadora das principais inquietações da comunidade escolar e por mais que tenha sido muito debatido ao logos desses anos são problemáticas que estão muito longe de serem resolvidas.

No que está relacionado à educação, à legislação brasileira regulamenta que é de responsabilidade da família e do Estado o dever de dar todo suporte e orientação necessária para que a criança consiga prosseguir em sua trajetória educacional.

Sendo assim, o que se refere e está presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB é:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

No que se refere à educação destacam-se no texto da Constituição de 1988, orientações importantes, dentre elas está ao Art. 205:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

Diante disto, analisa-se que a educação na legislação diz ser um direito para todos, porém a realidade é diferente, nem sempre a educação é universalizada estando disponível para todos os cidadãos, estendendo ao que se corresponde à conclusão dos níveis de escolaridade.

A evasão e repetência resultam em variáveis consequências para sociedade e dentre algumas delas estão: marginalização, desigualdades sociais, falta de preparo para o exercício da cidadania e a falta de qualificação para o mercado de trabalho, pois sem um nível de instrução mínimo necessário não poderá haver pessoas habilitadas para assumir determinadas funções.

4.2 FATORES QUE INFLUENCIAM A EVASÃO

De acordo Arroyo (1997, p.23), a desestruturação familiar é um dos maiores fatores que contribuem para evasão escolar, “o professor e o aluno não tem responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra”, ou seja, a escola acaba tendo que está disposta a fazer um trabalho diferenciado que vai além das suas obrigações, a responsabilidade de reprimir e ensinar valores familiares que deveria ser dos pais acaba se tornando obrigação da escola/professor.

Porém, segundo pesquisas realizadas há diversos fatores que influenciam para os elevados índices de evasão escolar e a repetência, dentre eles destacamos:

4.2.1 Desestruturação familiar

A família é o pilar mais importante na vida de uma criança, é por meio dela que são construídos valores determinantes na educação e caráter de um indivíduo ao longo da vida. A falta de interesse dos pais em relação ao acompanhamento da vida escolar

dos filhos e o desestímulo são fatores que impulsionam para o fracasso de uma criança.

4.2.2 Escola não atrativa

A falta de estímulo para frequentar a escola. O mundo fora da escola se torna mais atrativo, pois a escola ao invés de conversar e procurar artifícios motivadores é simplesmente só sabe repreender e desestimular. A escola tem que assumir a responsabilidade de estimular e torná-la um ambiente atrativo, para que com isso consigam trazer de volta quem está fora dela.

4.2.3 Professores desestimulados e despreparados

A didática que se utilizada para ministrar as aulas, a metodologia utilizada para aplicar os conteúdos todos esses são elementos que tanto podem incentivar como também podem desestimular as crianças, contudo, não devesse culpar apenas ao professor, a carga horária dobrada, falta de melhorias nas condições de trabalho e desprestígio afeta o bom desempenho do profissional o que conseqüentemente afetará na qualidade do ensino.

Os professores tem que ser dinâmicos criativos e capazes de inovar e transformar sua sala de aula em lugar atrativo e estimulador para que com isso os discentes continuem tendo vontade de frequentar as aulas.

Por conseguinte, a escola/ professores tem uma corresponsabilidade pelos números de alunos evadidos. Para que esse número não aumente cada vez mais, cabe buscar meios e estratégias para minimizar esses índices.

Essas por sua vez são apenas alguns dos milhares fatores que são causadores para o esvaziamento das salas de aula. Portanto, o mais importante que apontar um ou outro responsável é diagnosticar e identificar os problemas e com isso buscar alternativas possíveis solucioná-las, proporcionando assim o retorno do aluno ao âmbito escolar.

4.3 A EVASÃO ESCOLAR SOBRE OUTRAS PERSPECTIVAS

FREITAG (2003) faz uma abordagem referente à evasão escolar nas perspectivas da escola/professores, família e alunos.

4.3.1 Visão da escola/professores

Segunda a autora, sob a visão da escola a evasão escolar se dá em decorrência da “desestruturação familiar”, os diversos problemas familiares tais como: pobreza, a necessidade de trabalhar (por mais que não tenham idade necessária para adentrar o mercado de trabalho) para ajudar no sustento da casa, além das drogas entre outros. Em suma, na visão da escola os fatores que são responsáveis pela evasão escolar estão ligados a fatores externos à escola, isentando assim a sua responsabilidade pela evasão dos alunos.

4.3.2 Visão da família

Sob o olhar dos pais a evasão escolar dos filhos está atribuída às “más amizades” e à violência tanto física como moral dentro da escola. No que se referi às “más amizades”, os pais na maioria das vezes atribuem as amizades dos filhos a causa do abandono da escola, devido a necessidade que alguns pais tem de estarem ausentes, em virtude do trabalho, eles não tem a disponibilidade de tempo para acompanhar seus filhos, não somente no que corresponde as atividades escolares, como também, no que se refere as amizades. Atribuindo assim, a escola toda a responsabilidade de está acompanhado as amizades dos seus filhos. (FREITAG, 2003).

4.3.3 Visão do aluno

Do ponto vista dos alunos a evasão escolar está associada a situações tais como: problemas familiares que podem influenciar tanto diretamente como indiretamente, condição financeira, necessidade de trabalhar para ajudar a família; o âmbito escolar que não é nada atrativo, a didática do professor, brigas, a bagunça e o

desrespeito todos esses são fatores que desmotivam a continuarem frequentando as aulas; e o próprio desinteresse pelo estudo. (FREITAG, 2003).

Logo, todas as perspectivas descritas acima pela autora atribuem para as causas da evasão escolar e repetência outros fatores que não são de sua responsabilidade, isentando-se assim de culpa, porém todos fatores contribuem para que essa problemática , tendo assim, uma parcela de culpa e responsabilidade.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos são:

1. Compilar os dados da Seduc sobre evasão e repetência;
2. Após a análise traçar o perfil da evasão e da repetência;
3. Compilar os projetos desenvolvidos na Coordenadoria I para enfrentar o problema da evasão e da repetência;
4. Analisar os diferentes projetos e programas.

Os documentos serão analisados seguindo as orientações de Birdan (1987) que aponta três etapas para o tratamento documental. A primeira etapa é a avaliação de que documentos serão analisados, após uma leitura flutuante dos mesmos. Após a escolha dos documentos há a exploração planejada de todo o material, que será classificado e codificado, para posteriormente seja feita a interpretação e a inferência como a terceira etapa do processo.

6 . APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

As informações expressas neste relatório foram disponibilizadas pela Coordenadoria Distrital I este por sua vez faz parte do Órgão de Assistência e Assessoramento estruturado organizacionalmente da secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (Seduc). Segundo informações coletadas, o órgão originou-se por meio da Lei Delegada N °078 de 18 de maio de 2007, através da disposição do Governo do Estado do Amazonas que idealizou a criação de seis Coordenadorias Distritais de Educação, que abrange a capital e coordenadorias Regionais, que desempenham o seu exercício nos municípios do Estado do Amazonas.

As Coordenadorias Distritais Regionais foram criadas com o intuito de descentralizar o atendimento administrativo e pedagógico ofertado nas Escolas Estaduais, pois até aquele momento os atendimentos eram realizados apenas nos setores localizados na SEDUC¹ em sua sede, a descentralização beneficiou um melhor relacionamento entre a SEDUC e as escolas, pois conseqüentemente possibilitou a agilidade na resolução de problemas específicos das escolas, apresentando uma melhor qualidade do trabalho, por meio de ações em conjunto entre as coordenadorias e a SEDUC/sede.

As Coordenadorias Distritais e Regionais realizam seus trabalhos de acordo com diretrizes que são encaminhadas pela Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC). Atuando de forma ética e a proativa, tendo como responsabilidade auxiliar, coordenar, assessorar e acompanhar os processos pedagógico, administrativos e financeiros das escolas.

Segundo dados coletados, atualmente a Coordenadoria Distrital 1 é responsável por 36 escolas públicas estaduais, abrangendo 1.600 professores e cerca de 38 mil alunos. Sendo que somente quinze das trinta e seis escolas ofertam o ensino fundamental nas series finais.

Segundo dados coletados, analisamos que embora o índice de discentes evadidos em algumas escolas tenha diminuído outras escolas ainda apresentam um

¹ Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino.

grande índice, das quinze escolas analisadas nove apresentam uma elevação da taxa de evasão comparada ao ano anterior às referidas informações podem ser analisadas através das informações contidas nos gráfico abaixo.

Considerando os gráficos abaixo, percebe-se que as escolas Antenor Sarmiento, Balbina Mestrinho, Carvalho Leal, Eunice Serrano, Pe. Agostinho Martin, Vicente Schettini expressam que entre os anos 2011 a 2013 houve uma variação no número de alunos evadidos. No ano de 2012 comparando ao ano de 2011, houve uma expressiva diminuição desse índice, contudo nota-se que há um elevado aumento do numero de evadidos no que refere-se ao ano de 2013, em algumas escolas o referido ano ultrapassou até mesmo o ano de 2011.

Já no gráfico 2 que refere-se a Escola Antônio Telles nota-se que no ano de 2013 comparado aos anos de 2011 e 2012 há um crescimento exorbitante no número de alunos evadidos, este aumento excessivo está relacionado ao processo migratório destes alunos para outros bairros, devido a falta de condições financeira dos pais, não se tem a possibilidade de custear as passagens de um bairro para o outro, acarretando assim o abandono escolar.

No que tange as escolas Colégio Brasileiro, Farias Brito, Getúlio Vargas e Ruy Araujo observa-se que há um pequeno aumento no índice de alunos evadidos no ano de 2012, contudo no ano seguinte houve diminuição das taxas.

O Instituto de Educação do Amazonas não apresenta nenhum índice de evasão, no entanto na escola Nilo Peçanha os índices apresentam-se de forma crescente percebe-se que com o passar dos anos foram aumentando gradativamente as taxas, o que demonstra ser o oposto da Escola Primeiro de Maio, pois nota-se que os índices estão expressos de forma decrescente e por último a escola Luizinha Nascimento que apresentou um aumento mínimo nos dois últimos anos .

No que está relacionado à Reprovação do Ensino Fundamental de 6 a 9 ano de acordo com informações fornecidas pela coordenadoria Distrital, as principais disciplinas que apresentam maiores índices de reprovação nessa etapa do ensino obedecem a respectiva ordem: Matemática, História e Geografia.

Diante disto, observam-se nos gráficos abaixo as escolas Carvalho Leal, Colégio Brasileiro, Eunice Serrano, Instituto de Educação do Amazonas e Nilo Peçanha que as escolas apresentam níveis decrescentes, ou seja, um nível relativamente alto e ao longo dos anos de 2012 e 2013 os índices diminuem.

Já nas escolas Farias Brito, Primeiro de Maio e Vicente Schettini apresentam índices de reprovação invariáveis entre os anos de 2011 a 2013, nota-se que a um declínio no ano de 2012 e uma ascensão no ano de 2013.

Antenor Sarmiento e Ruy Araújo expõem índices que ao longo dos anos de 2011 e 2012 aumentam de forma crescente, contudo no ano de 2013 diminuí exorbitantemente os seus índices de reprovação.

Contraopondo todas as escolas mencionadas acima à escola Balbina Mestrinho mostra que entre os anos de 2011 até 2013 os números de alunos reprovados foram crescendo gradativamente.

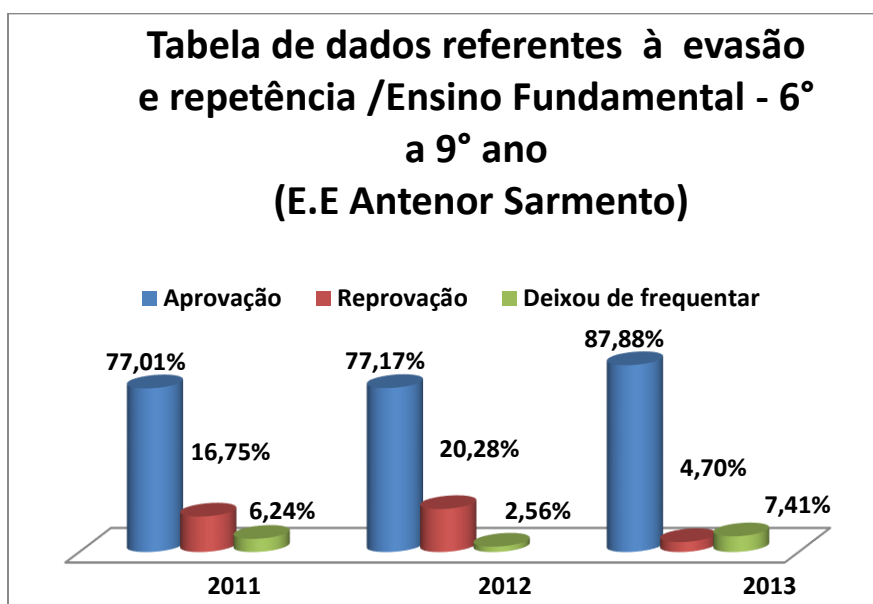


Gráfico 1: Taxas aprovação, reprovação e evasão E.E Antenor Sarmiento. Fonte: coordenadoria Distrital I.

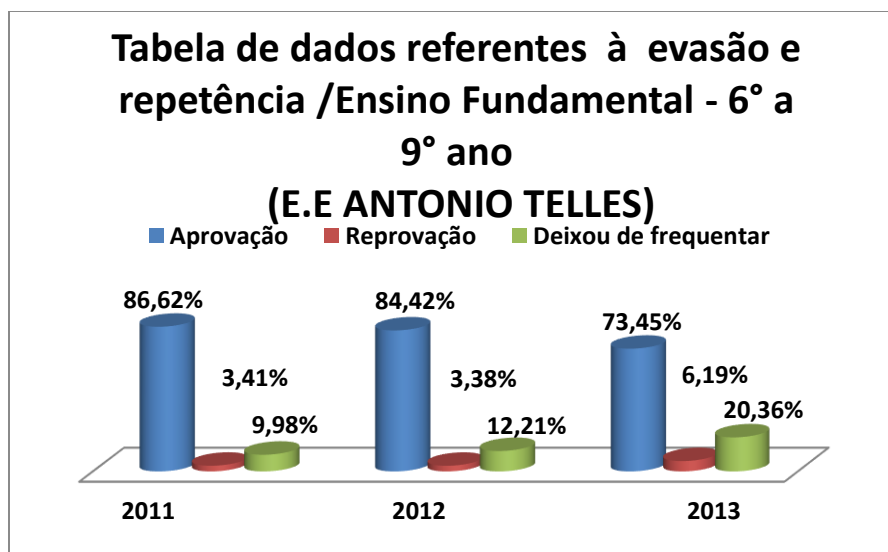


Gráfico 2: Taxas aprovação, reprovação e evasão da E.E ANTONIO TELLES. Fonte: coordenadoria Distrital I.

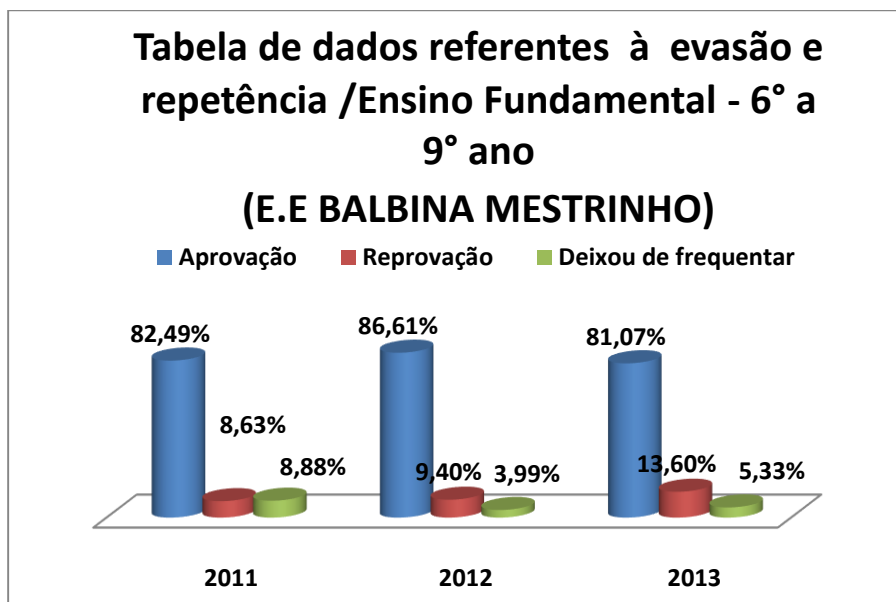


Gráfico 3: Taxas aprovação, reprovação e evasão da E.E BALBINA MESTRINHO. Fonte: coordenadoria Distrital I.

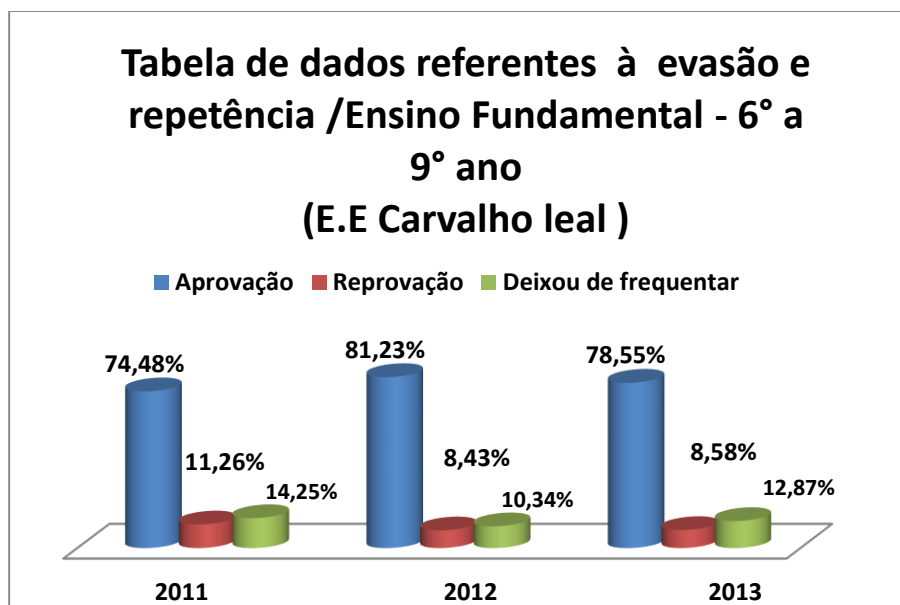


Gráfico 4: Taxas aprovação, reprovação e evasão da E.E Carvalho leal. Fonte: coordenadoria Distrital I.

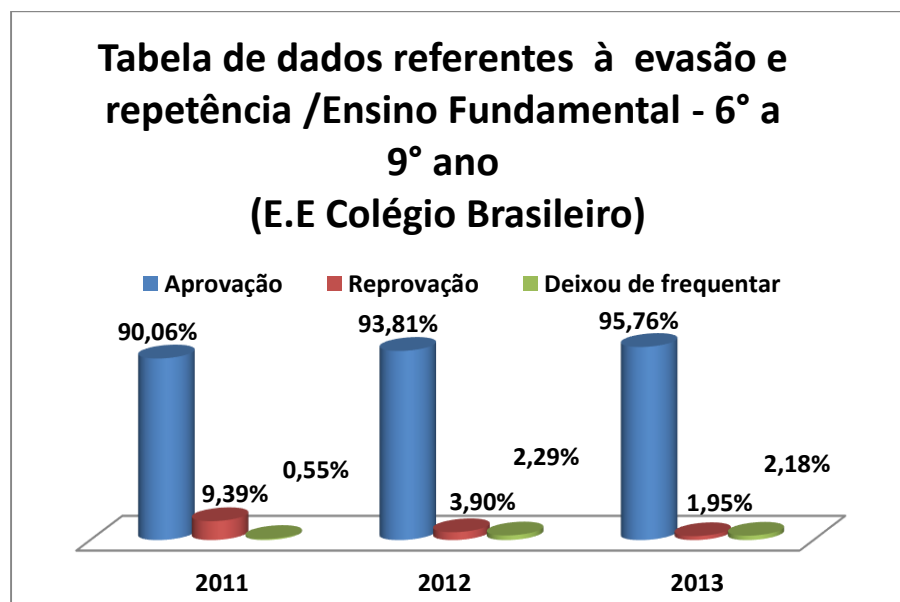


Gráfico 5: Taxas aprovação, reprovação e evasão da E.E Colégio Brasileiro. Fonte: coordenadoria Distrital I.

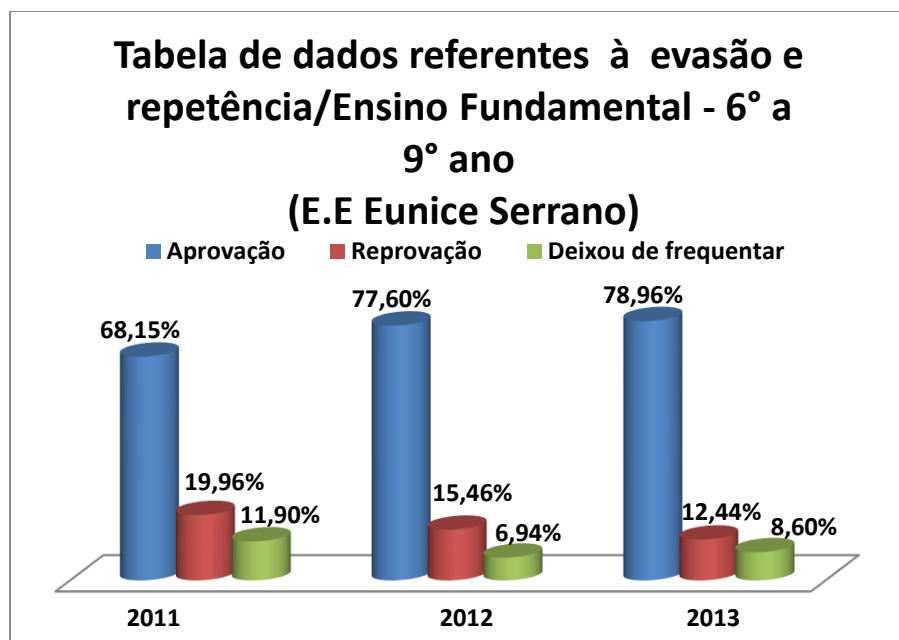


Gráfico 6: Taxas aprovação, reprovação e evasão da E.E Eunice Serrano. Fonte: coordenadoria Distrital I.

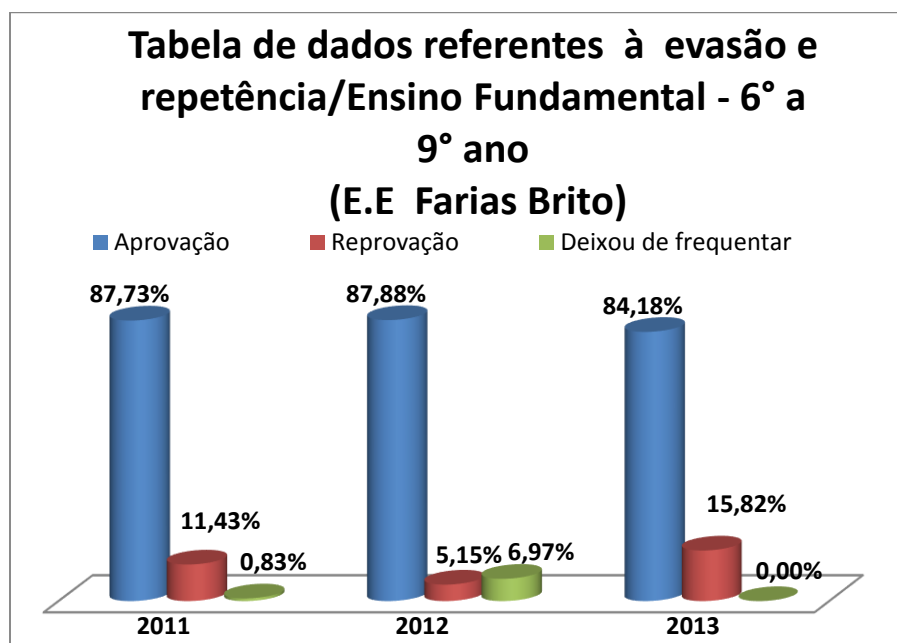


Gráfico 7: Taxas aprovação, reprovação e evasão da E.E Farias Brito. Fonte: coordenadoria Distrital I.

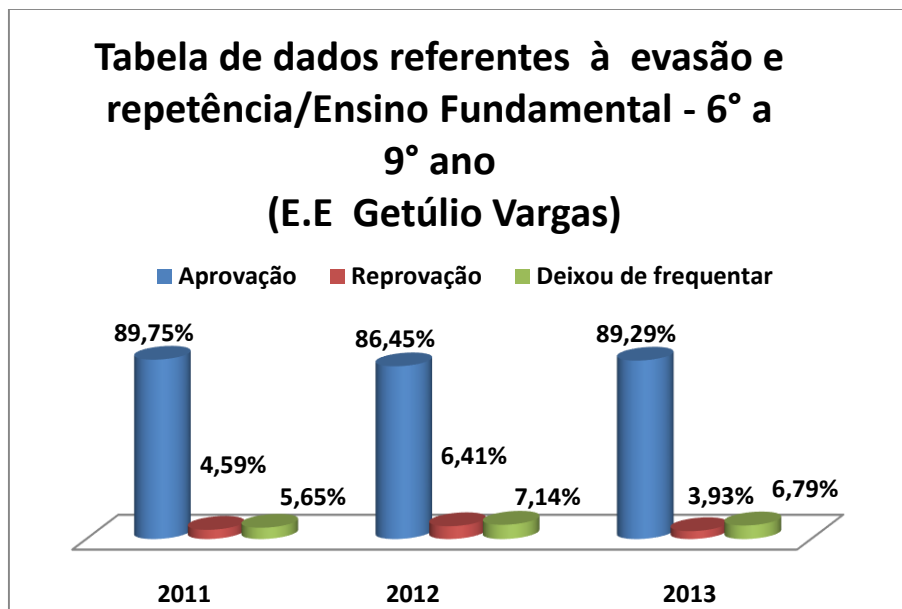


Gráfico 8: Taxas aprovação, reprovação e evasão da E.E Getúlio Vargas. Fonte: coordenadoria Distrital I.

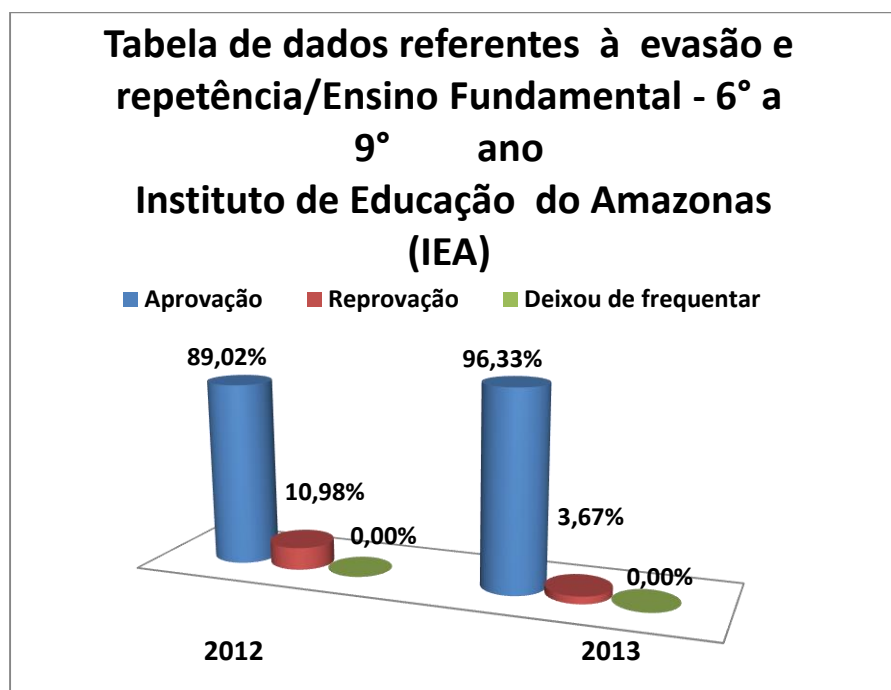


Gráfico 9: Taxas aprovação, reprovação e evasão do Instituto de Educação do Amazonas (IEA) . Fonte: coordenadoria Distrital I.

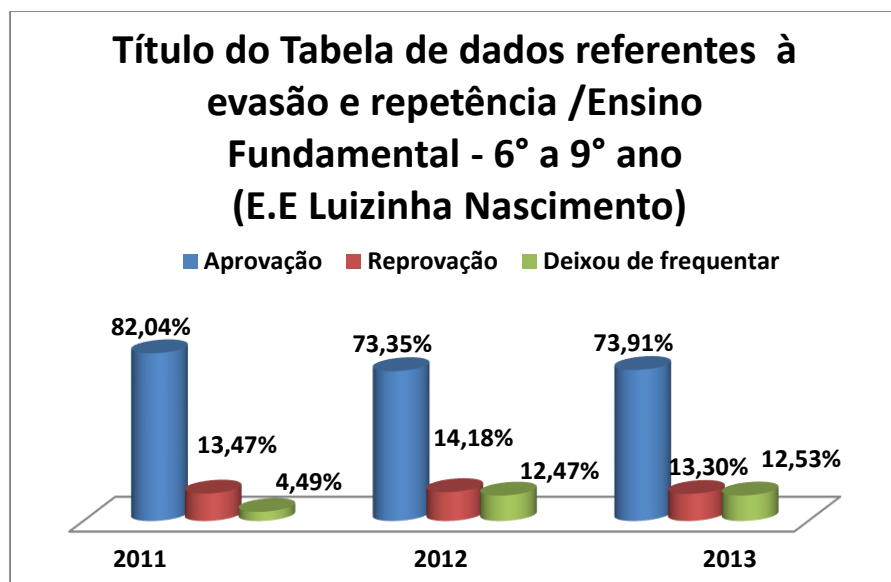


Gráfico 10: Taxas aprovação, reprovação e evasão da E.E Luizinha Nascimento. Fonte: coordenadoria Distrital I.

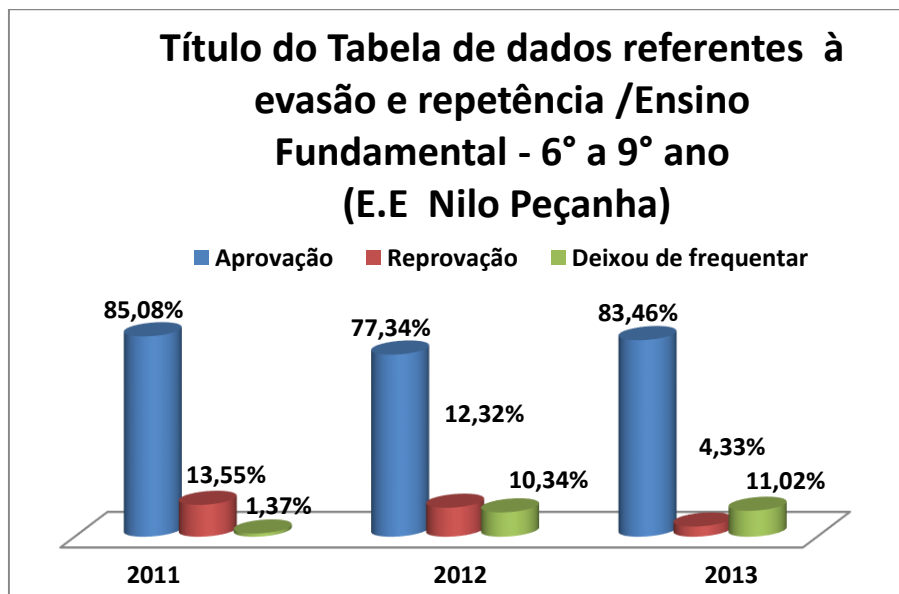


Gráfico 11: Taxas aprovação, reprovação e evasão da E.E Nilo Peçanha. Fonte: coordenadoria Distrital I.

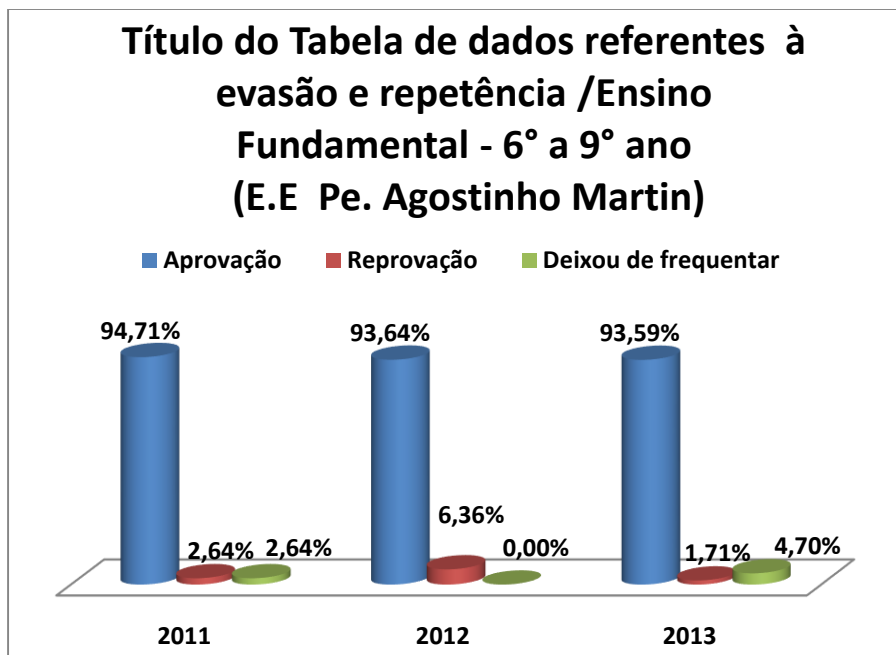


Gráfico 12: Taxas aprovação, reprovação e evasão da E.E Pe. Agostinho Martin. Fonte: coordenadoria Distrital I.

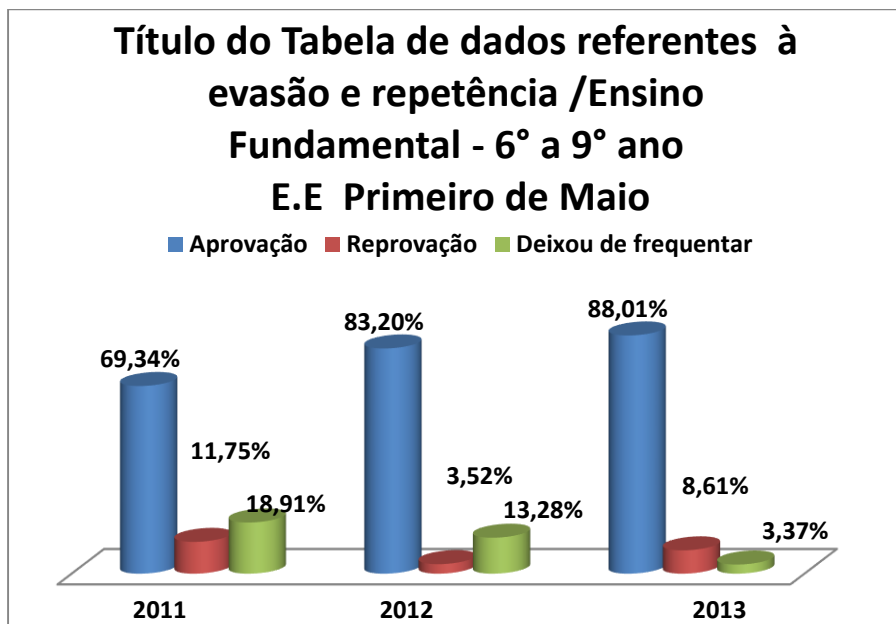


Gráfico 13: Taxas aprovação, reprovação e evasão da E.E Primeiro de Maio . Fonte: coordenadoria Distrital I.

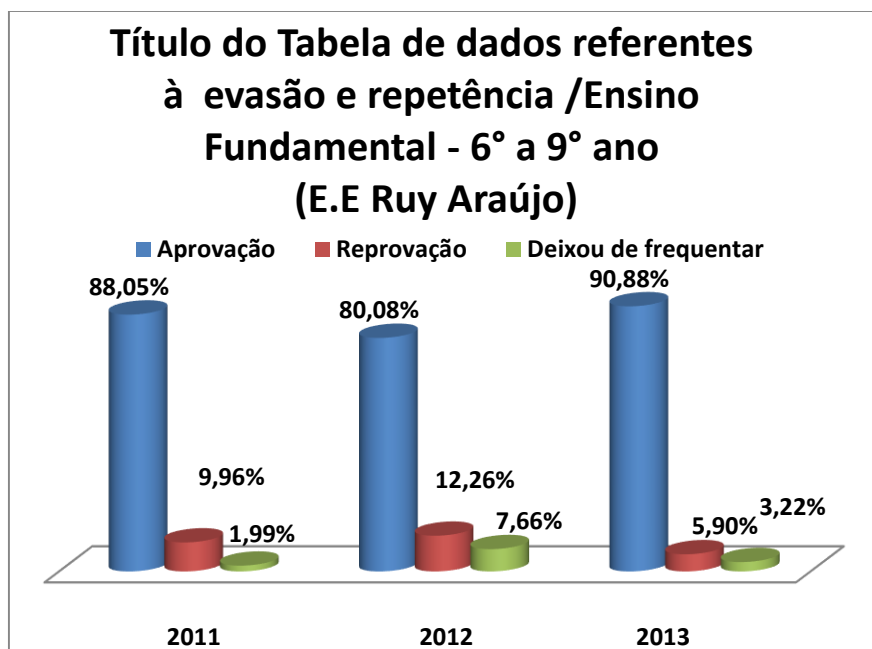


Gráfico 14: Taxas aprovação, reprovação e evasão da E.E Ruy Araújo. Fonte: coordenadoria Distrital I.

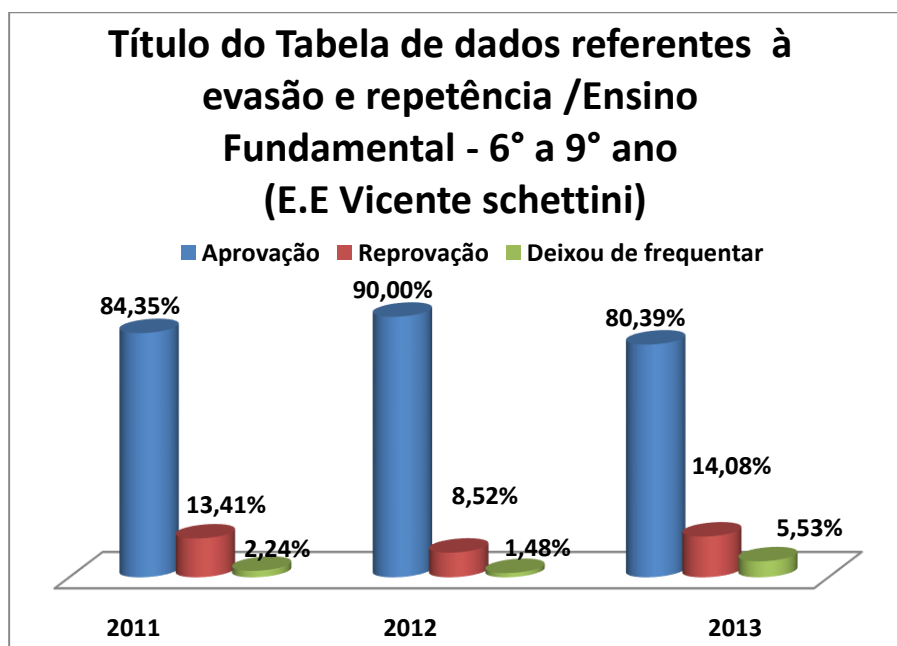


Gráfico 15: Taxas aprovação, reprovação e evasão da E.E Vicente schettini. Fonte: coordenadoria Distrital I.

Com base em dados fornecidos pela coordenadoria Distrital I, com o aumento dos índices de Evasão escolar em algumas instituições que são de responsabilidade do referido órgão, houve a necessidade da criação da coordenação da redução do abandono escolar, essa coordenação foi recentemente criada e tem o objetivo de controlar os índices de evasão, acompanhar as escolas com maiores índices para que com isso formular projetos com o intuito de reduzir o abandono nas referidas escolas citadas acima.

Pois até então as escolas apresentam inúmeros projetos, muitos deles financiados pelo governo Federal, porém nenhum projeto específico para conter a evasão, o mínimo que é feito para conter esse abandono escolar é a realização de reuniões com os pais, contudo em alguns casos não há sucesso, pois os pais já não têm autoridades sob os filhos.

Com isso, as escolas vão perdendo cada vez mais seus alunos para o “mundo Exterior”, pois como já foi mencionado a escola está cada dia que passa afastando seus alunos, já que não se reformula para que com isso passar torna-se um lugar atrativo. Nota-se em certos momentos recai sob o aluno toda a responsabilidade do seu fracasso escolar, porém é nessa situação que a escola como um todo deve-se auto avaliar para que com isso seja possível avaliar as reais causas do afastamento desses alunos, pois além dos fatores internos da escola há também o fatores externos tais como os fatores políticos, econômicos e culturais. E é com o objetivo de auxiliar esses alunos que a coordenação da Redução do Abandono Escolar foi criada.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esvaziamento das salas de aulas e a repetência, atualmente são estimados um dos fundamentais problemas da educação no Brasil, sendo de fundamental importância ampliar as pesquisas para os fatores que causam a evasão, desânimo nos alunos e as sucessivas repetências. É evidente que a repetência e evasão estão diretamente relacionadas e que apesar das diversas discussões, propostas e metas e programas propostos e desenvolvidos, a evasão escolar ainda ocupa uma enorme lacuna no cenário das políticas públicas e da educação.

Com base no exposto acima, para que não haja o aumento no índice da evasão e da repetência em nossas escolas, os docentes devem sensibilizar-se de que será impossível aprender e prestar atenção as aulas se o discente estiver desmotivado. O docente deve tornar sua aulas mais participativas e interativas, sempre utilizando exemplos que esteja na realidade do aluno e também devem usufruir de metodologias, técnicas e recursos diferenciados, para que com isso tornar a aula mais significativa e satisfatória.

Diante de tudo que foi exposto até agora todos os fatores que foram mencionados como causadores da evasão e repetência têm sua parcela significativa de culpa e como já foi mencionado, tanto em conjunto quanto de forma isolada eles não pode isentar- se de sua responsabilidade.

Diante disto, o que podemos perceber em nossas análises finais é que a problemática da evasão e repetência escolar tem diversas causas e a escola não pode eximir sua parcela de responsabilidade, mesmo sabendo que há fatores externos que vai além de sua responsabilidade, a escola tem que fazer sua parte incentivando e proporcionando condições para que com isso o aluno consiga se identificar e envolver-se com o âmbito escolar, desta forma o aluno estará tão motivado a ir á escola que não sentirá vontade de está em outro lugar.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Da Escola Coerente à Escola Possível**, São Paulo: Loyola, 1997 (coleção educação popular- n°8).

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº9.394/1996**. Brasília: Diário Oficial, 20 de dezembro de 1996.

_____. 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. *Diário Oficial da União*. Brasília

DIAS, Mirian Viviane. **Evasão Escolar no Ensino Fundamental**, Machado: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS- CÂMPUS MACHADO. 2013.

DOURADO. **Elaboração de Políticas e Estratégias para a Prevenção do Fracasso Escolar – Documento Regional**. Brasília: MEC. 2005.

FREITAG, B. **Escola, Estado e sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moraes, 2003.

LDB . **Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei No. 9.394/96, Brasília: 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos**. 6. ed., São Paulo: Loyola. 1984.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação de Aprendizagem Escolar**. 3. ed., São Paulo: Cortes. 1996.

RIOS-NETO, E.L.G; CÉSAR, C. C.; RIANI, J. L.R. Estratificação educacional e progressão escolar por série no Brasil. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, Rio de Janeiro: **v.32, n.3**, p.395-415, dez.2002.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Education for all by 2015: will we make it?** EFA global monitoring report, EPT 2008.

<http://www.educacao.am.gov.br/institucional/a-secretaria/> Acesso em: em 10.01.2014